PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANANDA DA SILVA LEÃO

RESUMO
O presente trabalho tem como objetivo analisar de que maneira os projetos pedagógicos, enquanto estratégia metodológica na Educação Infantil, podem contribuir para a construção da consciência histórica em crianças pequenas. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, tendo como base a análise de práticas pedagógicas desenvolvidas com crianças de 4 a 6 anos em uma escola da rede municipal de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de registros em diário de bordo, elaborados a partir da observação participante no cotidiano escolar. O referencial teórico apoia-se em autores que discutem a infância como construção histórica e social, a consciência histórica e as práticas pedagógicas na Educação Infantil. Os resultados evidenciam que, mesmo na infância, as crianças já demonstram formas iniciais de interpretação do tempo, ao utilizarem marcadores temporais, elaborarem narrativas e estabelecerem relações entre suas experiências. Além disso, as práticas pedagógicas pautadas na escuta, na interação e na valorização do cotidiano mostraram-se fundamentais para a construção de aprendizagens significativas. Conclui-se que os projetos pedagógicos constituem uma estratégia potente para favorecer o desenvolvimento da consciência histórica, ao promover a participação ativa das crianças e a construção de sentidos sobre o mundo em que vivem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Consciência histórica; Projetos pedagógicos; Práticas pedagógicas; Infância.

ABSTRACT
This study aims to analyze how pedagogical projects, as a methodological strategy in Early Childhood Education, can contribute to the development of historical consciousness in young children. The research adopts a qualitative and descriptive approach, based on the analysis of pedagogical practices carried out with children aged 4 to 6 years in a public municipal school in São Paulo, Brazil. Data were collected through field journal records produced from participant observation in the daily school routine. The theoretical framework is grounded in authors who discuss childhood as a historical and social construct, historical consciousness, and pedagogical practices in Early Childhood Education. The findings indicate that, even in early childhood, children already demonstrate initial forms of interpreting time by using temporal markers, constructing narratives, and establishing connections between their own experiences. Furthermore, pedagogical practices based on attentive listening, interaction, and the appreciation of children's everyday experiences proved to be essential for fostering meaningful learning. It is concluded that pedagogical projects constitute a powerful educational strategy for promoting the development of historical consciousness by encouraging children's active participation and supporting the construction of meaning about the world in which they live.

KEY-WORDS: Early Childhood Education; Historical Consciousness; Pedagogical Projects; Pedagogical Practices; Childhood.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da educação básica, configura-se como um espaço fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, contemplando aspectos cognitivos, sociais, culturais e afetivos. Nesse contexto, ampliasse a compreensão de que as crianças, desde cedo, são capazes de construir conhecimentos a partir de suas experiências, interações e vivências no cotidiano escolar.

Durante muito tempo, o ensino de História foi compreendido como um campo restrito às etapas posteriores da escolarização, associado à transmissão de conteúdos e à memorização de fatos. No entanto, discussões contemporâneas apontam para a necessidade de repensar essa perspectiva, reconhecendo que a construção de noções relacionadas ao tempo, às transformações e às experi-

ências sociais pode se iniciar ainda na infância.
Nessa direção, destaca-se o conceito de consciência histórica, entendido como a capacidade de atribuir sentido às experiências no tempo, articulando passado, presente e futuro. Ainda que de forma inicial, as crianças demonstram essa capacidade ao organizarem suas vivências, elaborarem narrativas e estabelecerem relações entre diferentes situações do cotidiano.
Considerando esse contexto, torna-se relevante refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil e suas contribuições para esse processo. Dentre as diferentes possibilidades metodológicas, os projetos pedagógicos se destacam por favorecerem a participação ativa das crianças, a investigação e a construção de conhecimentos de forma significativa e contextualizada.
Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar de que maneira os projetos pedagógicos, enquanto estratégia metodológica na Educação Infantil, podem contribuir para a construção da consciência histórica em crianças pequenas. Para tanto, a pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, baseada na análise de práticas pedagógicas desenvolvidas com crianças de 4 a 6 anos, a partir de registros em diário de bordo elaborados no contexto escolar.
A relevância deste estudo reside na necessidade de ampliar as discussões acerca do ensino de História na Educação Infantil, reconhecendo o potencial das práticas pedagógicas no desenvolvimento de aprendizagens significativas. Além disso, busca-se contribuir para a valorização da criança como sujeito ativo, capaz de interpretar o mundo e construir sentidos a partir de suas experiências.
Por fim, o trabalho está organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo aborda a infância como construção histórica e social, discutindo a criança como sujeito ativo e produtora de cultura. O segundo capítulo apresenta o conceito de consciência histórica e suas relações com o ensino de História na infância. O terceiro capítulo discute os projetos pedagógicos como estratégia metodológica na Educação Infantil. O quarto capítulo traz a análise das práticas pedagógicas, fundamentada nos registros em diário de bordo, seguida da discussão dos resultados. Ao final, são apresentadas as considerações finais do estudo.

A INFÂNCIA COMO CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL

A INFÂNCIA COMO CONSTRUÇÃO HISTÓRICA

A compreensão da infância como uma fase natural e universal da vida humana é relativamente recente. Durante muito tempo, as crianças foram percebidas apenas como "adultos em miniatura", sem o reconhecimento de especificidades próprias desse período da vida. Nesse sentido, a infância deve ser entendida como uma construção histórica e social, que varia de acordo com o tempo, o contexto cultural e as relações estabelecidas em cada sociedade.

O historiador Philippe Ariès é um dos principais autores a discutir essa temática, ao evidenciar que a noção de infância, tal como a conhecemos hoje, não existia em períodos anteriores. Em seus estudos, o autor afirma que "na sociedade medieval, a criança, assim que deixava de depender fisicamente da mãe, era integrada ao mundo dos adultos" (ARIÈS, 1981, p. 99).

A partir da modernidade, com transformações sociais, culturais e educacionais, a infância passa a ser reconhecida como uma etapa específica do desenvolvimento humano, demandando cuidados, proteção e processos educativos próprios. Assim, compreender a infância como construção histórica implica reconhecer que as formas de educar, cuidar e se relacionar com as crianças são resultados de contextos sociais e culturais determinados.

A CRIANÇA COMO SUJEITO HISTÓRICO E SOCIAL

Ao compreender a infância como uma construção social, torna-se necessário reconhecer a criança como sujeito histórico, ou seja, como um indivíduo ativo na produção de significados e na construção de sua própria experiência no mundo. Nessa perspectiva, a criança deixa de ser vista como um sujeito passivo, que apenas recebe conhecimentos, e passa a ser entendida como protagonista de seus

processos de aprendizagem. Suas interações, vivências e formas de expressão revelam modos próprios de interpretar a realidade, atribuindo sentido às experiências que vivencia no cotidiano.

As contribuições de Lev Vygotsky são fundamentais nesse campo, ao enfatizar que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais. Para o autor, "todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual" (VYGOTSKY, 1991, p. 64).

Dessa forma, a criança deve ser compreendida como um sujeito inserido em um contexto social, que aprende, interpreta e transforma o meio em que vive, ao mesmo tempo em que é por ele influenciada.

A PRODUÇÃO DE CULTURA PELAS CRIANÇAS

Ao reconhecer a criança como sujeito ativo, é possível avançar na compreensão de que ela não apenas participa da cultura, mas também a produz. As crianças constroem significados próprios a partir de suas experiências, recriando e ressignificando elementos do mundo adulto em suas brincadeiras, interações e narrativas.

Nesse sentido, o brincar assume papel central, pois é por meio dele que as crianças expressam suas compreensões sobre o mundo, experimentam papéis sociais e elaboram suas vivências. Como destaca Lev Vygotsky, "no brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade" (VYGOTSKY, 1998, p. 134), o que evidencia o potencial do brincar para o desenvolvimento e a aprendizagem.

Além disso, as interações entre pares favorecem a construção coletiva de conhecimentos, valores e significados, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural. Ao dialogar, negociar regras, compartilhar experiências e resolver conflitos, as crianças constroem formas próprias de organização social e compreensão do mundo.

Dessa maneira, reconhecer a produção cultural das crianças implica valorizar suas vozes, suas experiências e suas formas de expressão, compreendendo que, desde cedo, elas participam ativamente da construção da cultura e da sociedade. Desta maneira, torna-se possível compreender a infância não como uma etapa passiva da vida, mas como um período marcado por intensa produção de significados e aprendizagens. Ao reconhecer a criança como sujeito histórico, social e cultural, abre-se espaço para pensar práticas pedagógicas que valorizem suas experiências, suas narrativas e seu protagonismo.

Nesse contexto, torna-se pertinente refletir sobre as possibilidades de construção de conhecimentos históricos ainda na Educação Infantil, considerando que as crianças, em suas interações e vivências, já estabelecem relações com o tempo, com o mundo e com as transformações que as cerca

CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E ENSINO DE HISTÓRIA

O CONCEITO DE CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

A consciência histórica constitui-se como um dos conceitos centrais para a compreensão do ensino de História, estando relacionada à maneira como os sujeitos interpretam o tempo, organizam experiências e atribuem sentido às suas vivências no mundo. Nesse sentido, não se trata apenas do conhecimento de fatos históricos, mas da capacidade de compreender relações entre passado, presente e futuro.

De acordo com Jörn Rüsen, a consciência histórica pode ser entendida como "a soma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos" (RÜSEN, 2001, p. 57). Essa definição evidencia que a História não está restrita ao campo acadêmico, mas faz parte da maneira como os indivíduos constroem sentido para suas experiências cotidianas.

Nessa perspectiva, a consciência histórica está presente nas narrativas, nas memórias e nas formas pelas quais os sujeitos compreendem as transformações ao longo do tempo. Assim, o ensino de História deve ir além da transmissão de conteúdos, promovendo a construção de sentidos e a reflexão sobre a realidade.

CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E A NOÇÃO DE TEMPO

A construção da consciência histórica está diretamente relacionada ao desenvolvimento da noção de tempo. Compreender o tempo não se limita à memorização de datas ou sequências cronológicas, mas envolve a capacidade de perceber mudanças, permanências e relações entre diferentes momentos.
Segundo Jean Piaget, a noção de tempo é construída progressivamente pela criança, a partir de suas experiências e interações com o meio. O autor afirma que "o tempo é uma construção que se elabora lentamente, em estreita relação com as ações do sujeito" (PIAGET, 1973, p. 274).

Dessa forma, a criança, desde cedo, começa a estabelecer relações temporais por meio de expressões como "antes", "depois", "ontem" e "amanhã", organizando suas experiências e construindo sentidos sobre o mundo. Essas primeiras noções são fundamentais para o desenvolvimento da consciência histórica, pois permitem que a criança compreenda a existência de mudanças e continuidades. Além disso, as vivências cotidianas, como a rotina escolar, as narrativas e as experiências pessoais, contribuem significativamente para a construção dessas noções, reforçando a importância de práticas pedagógicas que valorizem o tempo vivido pelas crianças.

POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NA INFÂNCIA

Embora, por muito tempo, se tenha considerado que o ensino de História não era adequado para a Educação Infantil, estudos contemporâneos apontam que as crianças pequenas são capazes de construir noções iniciais relacionadas à consciência histórica.

Ao narrar experiências, compartilhar vivências e interpretar o mundo ao seu redor, as crianças já demonstram formas iniciais de pensamento histórico. Como destaca Jörn Rüsen, "a consciência histórica se manifesta na forma de narrativas que dão sentido à experiência do tempo" (RÜSEN, 2001, p. 62).

Nesse sentido, ao contar o que fizeram "ontem", ao antecipar o que acontecerá "depois" ou ao estabelecer relações entre diferentes situações, as crianças estão organizando suas experiências no tempo e construindo significados, o que pode ser compreendido como um processo inicial de formação da consciência histórica.
Além disso, a interação com diferentes linguagens — como histórias, músicas, filmes e brincadeiras — amplia o repertório das crianças, possibilitando o contato com diferentes formas de compreender o mundo e suas transformações.
Dessa maneira, o papel do professor torna-se fundamental ao mediar essas experiências, criando situações que favoreçam a reflexão, a narrativa e a construção de sentidos pelas crianças.

O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A inserção do ensino de História na Educação Infantil não deve ocorrer de forma tradicional, centrada na transmissão de conteúdos ou na memorização de fatos. Pelo contrário, deve partir das experiências das crianças, valorizando suas vivências, seus interesses e suas formas de expressão.

Nesse contexto, o ensino de História se aproxima das práticas pedagógicas que priorizam o cotidiano, a interação e o protagonismo infantil, contribuindo para a construção de conhecimentos de forma significativa. Como afirma Paulo Freire, "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996, p. 47).

Assim, ao propor atividades que envolvam narrativas, brincadeiras, observações e experiências concretas, o professor possibilita que as crianças construam noções relacionadas ao tempo, à transformação e à sociedade, elementos fundamentais para o desenvolvimento da consciência histórica.
Portanto, o ensino de História na Educação Infantil deve ser compreendido como um processo que se constrói a partir do cotidiano, das interações e das experiências significativas, reconhecendo a criança como sujeito ativo na produção de conhecimentos.
A partir das discussões levantadas, compreende-se que a consciência histórica não é um conhecimento que se inicia apenas nas etapas posteriores da escolarização, mas um processo que começa

a se desenvolver desde a infância, por meio das experiências, das narrativas e das interações sociais.
Nesse sentido, a Educação Infantil configura-se como um espaço privilegiado para a construção dessas noções, desde que sejam propostas práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo infantil, o cotidiano e a construção de sentidos.
Dessa forma, torna-se fundamental refletir sobre estratégias metodológicas que potencializem esse processo, dentre as quais se destacam os projetos pedagógicos, que serão discutidos no capítulo seguinte.

PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO

Os projetos pedagógicos constituem-se como uma importante forma de organização do trabalho educativo na Educação Infantil, possibilitando a construção de conhecimentos de maneira integrada, contextualizada e significativa. Diferentemente de práticas fragmentadas e centradas na transmissão de conteúdos, os projetos partem de interesses, curiosidades e experiências das crianças, promovendo maior envolvimento no processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, os projetos pedagógicos favorecem a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo que as crianças estabeleçam relações entre saberes e construam significados a partir de situações concretas. Como afirma Fernando Hernández, os projetos de trabalho possibilitam "organizar o currículo de forma globalizada, rompendo com a lógica disciplinar tradicional" (HERNÁNDEZ, 1998, p. 61).

Dessa forma, os projetos pedagógicos contribuem para a construção de uma prática educativa mais dinâmica, na qual o conhecimento é produzido a partir da investigação, da experimentação e da interação.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E PROTAGONISMO INFANTIL

Um dos principais fundamentos dos projetos pedagógicos é a valorização da aprendizagem significativa, entendida como aquela que se constrói a partir das experiências e conhecimentos prévios das crianças. Nesse contexto, o processo de aprendizagem deixa de ser passivo e passa a envolver a participação ativa dos sujeitos.
De acordo com Paulo Freire, "não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino" (FREIRE, 1996, p. 29), o que reforça a importância de práticas pedagógicas que incentivem a curiosidade, a investigação e a construção do conhecimento.
Assim, os projetos pedagógicos favorecem o protagonismo infantil, na medida em que reconhecem as crianças como participantes ativas do processo educativo. Ao levantar hipóteses, fazer perguntas, explorar materiais e interagir com os pares, as crianças constroem conhecimentos de forma autônoma e significativa.
Além disso, esse tipo de abordagem contribui para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da capacidade de resolver problemas, aspectos fundamentais na formação integral da criança.

A INTERDISCIPLINARIDADE E A INTEGRAÇÃO DE SABERES

Outro aspecto relevante dos projetos pedagógicos é a possibilidade de promover a interdisciplinaridade, superando a fragmentação do conhecimento. Na Educação Infantil, essa integração é ainda mais necessária, uma vez que as crianças aprendem de forma global, articulando diferentes dimensões de suas experiências.
Segundo Ivani Fazenda, a interdisciplinaridade "pressupõe uma atitude de abertura diante do conhecimento, buscando a integração entre diferentes áreas" (FAZENDA, 2008, p. 27). Nesse sentido, os projetos pedagógicos permitem que conteúdos diversos sejam trabalhados de forma articulada, respeitando a complexidade do processo de aprendizagem.
Por meio dessa abordagem, temas podem ser explorados a partir de diferentes perspectivas, envolvendo linguagem, matemática, natureza, sociedade e cultura, o que amplia o repertório das crianças e favorece a construção de conhecimentos mais significativos.

PROJETOS PEDAGÓGICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

Ao considerar os projetos pedagógicos como uma estratégia metodológica, é possível identificar suas contribuições para a construção da consciência histórica na Educação Infantil. Isso ocorre porque os projetos, ao partirem de experiências concretas e significativas, possibilitam que as crianças estabeleçam relações com o tempo, as transformações e o mundo ao seu redor.
Durante o desenvolvimento de propostas pedagógicas organizadas por meio de projetos, as crianças são convidadas a observar, investigar, levantar hipóteses e construir narrativas, processos que dialogam diretamente com a formação da consciência histórica.
Conforme discutido por Jörn Rüsen, a construção do pensamento histórico está relacionada à capacidade de atribuir sentido às experiências no tempo. Nesse contexto, ao participar de práticas que envolvem investigação e reflexão, as crianças passam a compreender mudanças, permanências e relações entre diferentes situações.
Além disso, os projetos pedagógicos favorecem o contato com diferentes linguagens e experiências, ampliando o repertório cultural das crianças e contribuindo para a construção de uma compreensão mais ampla do mundo.
Assim, ao articular experiências, narrativas e interações, os projetos pedagógicos configuram-se como um caminho potente para o desenvolvimento de noções iniciais relacionadas à consciência histórica.
A partir das discussões apresentadas, evidencia-se que os projetos pedagógicos constituem uma estratégia relevante para a organização do trabalho educativo na Educação Infantil, promovendo aprendizagens significativas, o protagonismo infantil e a integração de saberes.
Além disso, ao favorecer experiências contextualizadas e mediadas, os projetos contribuem para a construção de noções relacionadas ao tempo, às transformações e às relações sociais, elementos fundamentais para o desenvolvimento da consciência histórica.
Dessa forma, torna-se possível compreender os projetos pedagógicos como uma prática que ultrapassa a organização curricular, assumindo um papel central na construção de conhecimentos e na formação de sujeitos críticos e participativos.

ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO E DOS REGISTROS

A presente análise fundamenta-se em práticas pedagógicas desenvolvidas em uma escola municipal de Educação Infantil localizada na cidade de São Paulo, envolvendo crianças na faixa etária de 4 a 6 anos.
Os dados utilizados foram obtidos por meio de registros em diário de bordo, elaborados a partir da observação participante no cotidiano escolar. Tais registros contemplam descrições das interações, falas e experiências vivenciadas pelas crianças durante a rotina e as propostas pedagógicas.
A escolha pelo diário de bordo como instrumento de pesquisa justifica-se por sua potencialidade em registrar, de forma detalhada, situações do cotidiano, permitindo a análise das experiências e das aprendizagens construídas pelas crianças ao longo do tempo.

AS PRÁTICAS COTIDIANAS E A CONSTRUÇÃO DE NOÇÕES TEMPORAIS

A análise dos registros evidencia que as práticas cotidianas na Educação Infantil constituem um importante espaço para a construção de noções relacionadas ao tempo. Momentos como a organização da rotina, as rodas de conversa e as atividades coletivas favorecem a utilização de marcadores temporais pelas crianças.
Durante os registros, foi possível observar que as crianças frequentemente utilizam expressões como "ontem", "depois", "agora" e "amanhã", demonstrando tentativas de organizar suas experiências no tempo. Em uma das situações registradas, uma criança relatou uma vivência anterior, estabelecendo relações entre o que já havia ocorrido e o momento presente.
Essas manifestações indicam que, mesmo na infância, as crianças buscam compreender a sequência dos acontecimentos e atribuir sentido às suas experiências, o que se aproxima do conceito de consciência histórica discutido por Jörn Rüsen.

AS NARRATIVAS INFANTIS E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Outro aspecto relevante observado nos

registros refere-se às narrativas produzidas pelas crianças. Ao compartilhar experiências, contar acontecimentos ou descrever situações vividas, as crianças constroem formas próprias de interpretar o mundo.
As rodas de conversa mostraram-se momentos privilegiados para esse processo, uma vez que possibilitam a escuta, a troca e a valorização das falas infantis. Em diferentes situações, as crianças relataram acontecimentos de seu cotidiano, organizando ideias e estabelecendo relações entre diferentes experiências.
De acordo com Jörn Rüsen, a narrativa é um elemento central na construção da consciência histórica, pois permite que os sujeitos atribuam sentido às suas vivências no tempo. Assim, ao narrar, as crianças não apenas relatam fatos, mas constroem significados.

O PAPEL DAS INTERAÇÕES E DO BRINCAR

As interações entre as crianças e as situações de brincadeira também se destacam como espaços de aprendizagem significativa. Por meio do brincar, as crianças exploram papéis sociais, recriam situações do cotidiano e elaboram suas experiências.
Os registros indicam que, durante as brincadeiras, as crianças frequentemente fazem referências a situações vividas, incorporando elementos do seu cotidiano e atribuindo novos significados a eles. Esse processo evidencia a criança como produtora de cultura, conforme discutido no Capítulo 1.
Além disso, as interações entre pares favorecem a construção coletiva de conhecimentos, permitindo que as crianças negociem significados, compartilhem ideias e construam compreensões sobre o mundo social.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

A análise dos registros permite identificar que as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, quando pautadas na escuta, na interação e na valorização das experiências das crianças, contribuem significativamente para a construção de noções relacionadas à consciência histórica.
Situações que envolvem a organização da rotina, a contagem do tempo, as narrativas, as brincadeiras e as interações sociais favorecem a compreensão de mudanças, permanências e relações entre diferentes momentos.
Conforme aponta Paulo Freire, o processo educativo deve possibilitar a construção do conhecimento a partir da realidade dos sujeitos. Nesse sentido, ao considerar as experiências das crianças como ponto de partida, as práticas pedagógicas tornam-se mais significativas e potentes.
Assim, mesmo sem a formalização de conteúdos históricos, é possível identifi-i car indícios da construção da consciência histórica na infância, evidenciando que as crianças são capazes de interpretar o mundo e atribuir sentido às suas experiências.
A partir da análise dos registros em diário de bordo, foi possível compreender que o cotidiano da Educação Infantil se configura como um espaço rico para a construção de aprendizagens relacionadas à consciência histórica.
As práticas pedagógicas, quando fundamentadas na escuta, na interação e no protagonismo infantil, favorecem o desenvolvimento de noções de tempo, a construção de narrativas e a compreensão das experiências vividas.
Dessa forma, evidencia-se que a Educação Infantil desempenha um papel fundamental na formação de sujeitos capazes de interpretar o mundo, construir significados e se reconhecer como parte de uma realidade histórica e social.

DISCUSSÃO

A partir da análise das práticas pedagógicas, fundamentada nos registros em diário de bordo, foi possível perceber que o cotidiano da Educação Infantil se configura como um espaço potente para a construção de noções relacionadas à consciência histórica. Ao relacionar as situações observadas com o referencial teórico apresentado ao longo deste trabalho, compreende-se que as crianças, mesmo pequenas, já demonstram formas iniciais de interpretar o tempo e de atribuir sentido às suas experiências.
Nesse sentido, as observações realizadas dialogam com as contribuições de Jörn Rüsen, ao evidenciar que a consciência histórica está diretamente ligada à maneira como os sujeitos interpretam suas vivências no tempo. As falas das crianças,

especialmente quando utilizam expressões como "ontem", "depois" e "agora", ou quando compartilham acontecimentos vividos, indicam que já estão, de alguma forma, organizando suas experiências temporalmente.

ALÉM DISSO, AS PRÁTICAS VIVENCIADAS NO COTIDIANO REFORÇAM AS IDEIAS DE LEV
Vygotsky, ao evidenciar o papel das interações sociais na construção do conhecimento.
Os momentos de conversa, as brincadeiras coletivas e as trocas entre as crianças mostram que a aprendizagem acontece nas relações, sendo mediada pela linguagem, pela escuta e pelas experiências compartilhadas.
Ao mesmo tempo, é possível aproximar essas práticas do pensamento de Paulo Freire, especialmente no que diz respeito a uma educação que valoriza o sujeito e suas experiências. Quando o trabalho pedagógico parte do que as crianças vivem, sentem e expressam, o processo de aprendizagem torna-se mais significativo, rompendo com uma lógica centrada apenas na transmissão de conteúdos.
Nesse contexto, os projetos pedagógicos, ainda que não analisados de forma específica, aparecem como uma possibilidade coerente com as práticas observadas. Isso porque favorecem a participação ativa das crianças, a investigação e a construção coletiva do conhecimento, elementos que contribuem para a ampliação do repertório e para a compreensão do mundo ao seu redor.
Outro ponto que se destaca é o papel do cotidiano escolar como espaço de construção de aprendizagens. Situações simples, como a organização da rotina, as rodas de conversa e as brincadeiras, revelam-se momentos ricos em significado, nos quais as crianças constroem relações, elaboram narrativas e atribuem sentido às suas vivências. Isso reforça a ideia de que o ensino de História na Educação Infantil não acontece de forma formal ou isolada, mas está presente nas experiências do dia a dia.
Ainda que esta pesquisa esteja vinculada a um contexto específico, sem a intenção de generalizações amplas, os apontamentos realizados contribuem para refletir sobre o potencial da Educação Infantil na construção de conhecimentos que dialogam com o campo da História. Dessa forma, compreende-se que práticas pedagógicas pautadas na escuta, na interação e no reconhecimento das crianças como sujeitos ativos favorecem a construção da consciência histórica desde a infância. Assim, reafirma-se a importância de um trabalho educativo que valorize as experiências das crianças e possibilite que elas construam sentidos sobre o mundo em que vivem.

CONCLUSÃO
O presente trabalho teve como objetivo analisar de que maneira os projetos pedagógicos, enquanto estratégia metodológica na Educação Infantil, podem contribuir para a construção da consciência histórica em crianças pequenas. A partir das discussões teóricas e da análise das práticas pedagógicas, foi possível compreender que esse processo se inicia desde a infância, sendo construído por meio das experiências, interações e vivências cotidianas das crianças.
Ao longo do estudo, evidenciou-se a importância de compreender a infância como uma construção histórica e social, na qual as crianças assumem um papel ativo na produção de cultura e na atribuição de sentidos ao mundo. Nesse contexto, torna-se fundamental reconhecer que, mesmo na Educação Infantil, as crianças não apenas vivenciam experiências, mas também interpretam, narram e ressignificam aquilo que vivem.
No que se refere à consciência histórica, foi possível observar que ela não se limita ao conhecimento formal da História, mas está presente na forma como as crianças organizam suas experiências no tempo. As falas, as narrativas e as interações evidenciam que, ao utilizarem expressões temporais, ao compartilharem vivências e ao estabelecerem relações entre diferentes situações, as crianças já demonstram indícios desse processo de construção.
As práticas pedagógicas analisadas, especialmente aquelas pautadas na escuta, no diálogo e na valorização das experiências infantis, mostraram-se fundamentais nesse percurso. Situações do cotidiano, como rodas de conversa, momentos de brincadeira e organização da rotina, revelaram-se ricas em possibilidades de aprendizagem, evidenciando que o ensino de História na Educação Infantil se

dá de forma integrada às vivências das crianças.
Nesse sentido, os projetos pedagógicos se destacam como uma abordagem potente, na medida em que favorecem a participação ativa, a investigação e a construção coletiva do conhecimento. Ainda que não tenham sido analisados de forma específica, sua lógica de organização do trabalho pedagógico se mostra coerente com práticas que valorizam o protagonismo infantil e a aprendizagem significativa.
Cabe destacar que esta pesquisa se desenvolveu em um contexto específico, o que não permite generalizações. No entanto, os apontamentos aqui realizados contribuem para ampliar as reflexões sobre o ensino de História na Educação Infantil, evidenciando seu potencial na formação de sujeitos capazes de interpretar o mundo e suas transformações.
Por fim, reforça-se a importância de práticas pedagógicas que reconheçam a criança como sujeito ativo, que pensa, interpreta e constrói conhecimentos. Investir em propostas que valorizem a escuta, o cotidiano e as experiências infantis é, portanto, um caminho significativo para favorecer a construção da consciência histórica desde os primeiros anos da escolarização.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 13.
ed. Campinas: Papirus, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história – os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. In: _____. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.